



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVII - 15 de outubro de 2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org
fb.com/massas.por -- anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

DIREÇÃO DO SINDICATO TRAI DESCARADAMENTE A GREVE NA GM É preciso organizar uma oposição para varrer com essa burocracia pró-patronal!

No dia 14/10, a assembleia da manhã dos operários da GM de São Caetano votou pela continuidade da greve, rejeitando a imposição da justiça patronal e a posição da direção do sindicato, que queriam o fim do movimento, sem o atendimento das principais reivindicações. Mesmo derrotada no voto, a direção do sindicato continuou trabalhando pelo fim da greve: não organizou a continuidade do movimento. Pelo contrário, orientou a minoria que votou pelo fim da greve a entrar na fábrica e trabalhar. Rechaçou a organização de um piquete, para garantir a decisão da maioria. E ainda tirou foto de quem votou a favor da greve, para entregar ao TRT e tentar lavar as mãos, tirar o corpo fora.

Na assembleia da tarde, a pressão da burocracia sindical aumentou, contra a greve. Incentivou a divisão dos operários, com o discurso de que “cada um faz o que sua consciência manda”. Votou a proposta de fim da greve, e nem deixou os favoráveis à greve se manifestarem. Os operários gritavam, do pátio da fábrica, “canalha”, “traidor”, “safado”. Essa burocracia ainda tentou agredir um apoiador da greve, do lado de fora da fábrica. Os dirigentes do sindicato somente não apanharam dos operários por causa da grade da empresa, que os separava.

O desânimo e a revolta tomaram conta dos operários. Viram seu movimento ser destruído pela direção do sindicato, que ajudou a empresa e a justiça patronal a acabarem com a greve. No dia 15/10, pela manhã, a direção do sindicato nem mesmo apareceu na porta da fábrica, para fazer uma assembleia que pudesse votar a continuidade ou o fim da greve. Jogaram uma pá de cal no movimento, sem ter nem mesmo a decência de ir à fábrica. Sem a presença do sindicato, e conhecendo os acontecimentos do dia anterior, os operários acabaram entrando para traba-

lhar. Alguns afirmavam: “agora não adianta mais”.

Sabemos que era possível continuar e fortalecer a greve. No entanto, a traição da direção impediu que isso acontecesse. A direção sindical se negou a convocar uma assembleia geral única da fábrica, e isso incentivou a divisão entre manhã, tarde e terceirizados. Também não chamou uma assembleia geral metalúrgica, que poderia unificar a luta com as outras fábricas. Apontamos também que a direção da CSP-Conlutas, que dirige o sindicato de São José dos Campos, também não moveu uma palha, na prática, para fortalecer a greve, e nem mesmo esteve na porta da fábrica na manhã do dia 15/10. O mesmo dizemos sobre a direção da CUT, que também contribuiu para o isolamento do movimento.

Estivemos na porta da fábrica pela manhã, com um boletim para ajudar a organizar a continuidade da greve, com propostas concretas. Reproduzimos esse boletim no verso deste, para que os operários tomem conhecimento.

E chamamos os operários combativos a construir uma oposição classista à direção do sindicato. É preciso organizar a classe para varrer com os burocratas traidores, e ter uma direção que tenha uma política de independência de classe, proletária, que seja capaz de expressar a democracia operária e garantir as decisões das assembleias e a unidade do movimento.

*Precisamos de um sindicato que defenda
as nossas reivindicações!*

*É preciso organizar uma oposição classista,
que defenda a unidade na luta
e a democracia operária!*

*Varrer com os burocratas sindicais
pró-patronais, traidores da classe!*

A luta dos operários da GM é a luta de todos os explorados!

Pelo direito de greve! Nenhuma intervenção da justiça burguesa na luta dos trabalhadores contra os patrões!

No último dia 14/10, a justiça patronal determinou a volta ao trabalho aos operários da GM de São Caetano, em greve desde 01/10. Corajosamente, a assembleia da fábrica não aceitou a imposição, e votou pela continuidade da greve. As principais reivindicações não tinham sido atendidas: aumento real de 5%, vale alimentação de R\$ 1.000,00 e estabilidade no emprego aos lesionados no trabalho. A empresa só ofereceu o índice da inflação (manipulado pelo governo), que foi dado em muitas fábricas da região, sem greve, a antecipação do 13º salário de 2022, e não desconto dos dias parados.

Todo assalariado sabe como a inflação está devorando o poder de compra dos salários. Principalmente, sabe que os gêneros de primeira necessidade subiram muito mais do que aquilo que o INPC aponta. Por isso, a reivindicação de aumento real, levantada pelos operários da GM, e defendida com a greve, é tão importante, e diz respeito ao conjunto da classe operária. Por isso, é tão importante o apoio geral à greve na GM.

Se os operários da GM conseguem, com a greve, o aumento real de salários, isso servirá de estímulo e referência para todos os demais operários. Será um passo concreto no sentido de responder à alta dos preços e à paralisia dos sindicatos e centrais sindicais.

Mas, para a luta na GM alcançar a vitória contra a intransigência patronal, é preciso que a greve ganhe força. Até o dia 14/10, os operários vinham à fábrica apenas para votar nas assembleias, e depois voltarem para casa. É preciso mudar essa rotina, de forma que a greve ganhe força e apoio popular. É necessário:

- 1- Transformar a greve na fábrica numa trincheira de luta: eleger um comando e greve, formar piquetes para evitar que os fura greves entrem e trabalhem, desrespeitando a decisão da maioria;
- 2- Ir às demais fábricas da região, e também a S. José dos Campos, reivindicando a unidade operária para enfrentar o patronato – convocar a assembleia geral

- metalúrgica para organizar a luta unitária;
 - 3- Tornar a greve ativa: ir às ruas e grandes avenidas, com grandes manifestações e bloqueios, afetando a economia em geral, e buscando o apoio da população;
 - 4- Exigir das centrais sindicais que organizem a luta mais geral em defesa dos salários, empregos e direitos – que convoquem as assembleias de base presenciais, que discutam e aprovem uma carta de reivindicações que unifique a maioria nacional, e que organizem um dia nacional de luta, com paralisações e bloqueios, para enfrentar os patrões e os governos.
- A greve na GM de São Caetano só está dando os primeiros passos. Ela precisa ser ampliada e fortalecida, por dentro e com o apoio de fora. E não se trata de apoio formal, e sim de apoio ativo: divulgar a greve nas outras fábricas, exigir a convocação de assembleias presenciais para organizar a luta em unidade, chamar manifestações e bloqueios de ruas e avenidas, etc.

A justiça patronal está agindo contra a greve porque sabe da importância geral do movimento em São Caetano. Pretende derrotar a greve, como uma lição para os operários que se recusam a aceitar o arrocho salarial e a perda de direitos, e para os demais assalariados. Por isso, o TRT aplicou uma multa de 150 mil reais ao sindicato, para pressionar a direção sindical para que atue pelo fim da greve.

Os operários não se sujeitaram à determinação da justiça patronal. Quem decide sobre o movimento grevista são os próprios operários. Assim, expressam sua autonomia e independência.

Agora, que estão sob ataque judicial, precisam ainda mais de apoio. Apoio dos outros sindicatos, das outras fábricas, das centrais, dos partidos e correntes políticas. Os únicos que podem enfrentar o arrocho salarial, as demissões, a perda de direitos, a fome, o despejo, são os próprios explorados, com seus métodos próprios de luta e sua organização.

*Todo apoio à greve na GM de São Caetano! Fora com as imposições da justiça patronal!
Pela continuidade da greve! Defendamos nossos salários, empregos e direitos com a
unidade na luta, com mobilização! Romper o isolamento do movimento e aumentar a
pressão sobre os patrões!*

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.